

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

CURSO: LETRAS

DISCIPLINA: MONOGRAFIA – 8º SEMESTRE

PROFESSOR-ORIENTADOR: ANA LUIZA M.

**O AMOR NATURAL: EROTISMO  
EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

Hilda Brito do Nascimento

Matrícula: 9958235

Brasília, novembro de 2003.

### **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia a meu mestre, aos meus colegas e a todas as pessoas que buscam realizar-se plenamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, que está sempre do meu lado, depois ao meu marido, meus filhos, minha mãe e amigos.

## **Sumário**

Introdução	05
1. O tema do erotismo na poesia	07
1.1 Erotismo	07
1.2 Conceito	08
1.3 Erotização da Natureza	10
2. A crítica e o Amor Natural	14
2.1 A materialidade do corpo	15
2.2 Rejeição à pornografia	17
3. Análise de 3 (três) poemas eróticos de Carlos Drummond de Andrade	18
3.1 Anexo	19
3.2 Análise do poema	20
3.3 O poema “Tenho Saudades de um Dama”	24
3.4 O poema “O chão é cama”	27
4. Conclusão	29
5. Anexos	31
6. Referências Bibliográficas	33

## *INTRODUÇÃO*

O trabalho consiste na análise da obra “O Amor Natural”, de Carlos Drummond de Andrade, tomando como base, estudando o erotismo nas poesias.

O erotismo será ponto inicial desde estudo, é por meio dele que irei analisar de forma panorâmica as várias formas que tem sido explorado o tema, e qual a postura dos críticos em relação aos poemas eróticos.

Foi feito uma análise de obra, destacando a questão do erotismo feminino dentro das poesias. Descrevendo a postura da crítica em relação ao assunto, mais voltado para a literatura. E assim, poderemos observar nas poesias tanto a erotização da linguagem, quanto a metaforização da sensualidade e como o poeta descreve formas e movimentos, para mostrar o lado erótico de ser humano.

Analisarei a questão do erotismo de maneira que fique clara sua definição, para que seja confundida com obras pornográficas, já que este assunto abrange de certa forma toda sociedade.

Esta monografia tem por objetivo mostrar a importância dos poemas no erotismo. Veremos que estas, por sua vez, têm como função a concretização e a realização de que é erotismo nos poemas, “O que se passa na cama”, “O chão é cama” e “Tenho saudade de uma dama”, de Carlos Drummond de Andrade.

O trabalho possui três capítulos, o capítulo I mostrará a definição do erotismo, seu surgimento, sua ligação com a poesia e sua relação com o amor. O capítulo II será analisado a visão dos críticos e a aceitação como obras eróticas e não pornográficas, e no capítulo III feito uma análise de três poemas, esclarecendo a linguagem e a erotização das formas que são usadas para despertar os desejos.

### *Capítulo I*

## **O QUE É EROTISMO**

O primeiro capítulo desta monografia trata do que é erotismo nos poemas “O que se passa na cama”, “O chão é cama” e “Tenho saudades de uma dama”. de Carlos Drummond de Andrade, objeto de estudo desta monografia.

O erotismo surge no século VI. a.C com Eros, representante do amor entre os gregos e cultuado como Deus da paixão. Pode-se definir erotismo como uma paixão amorosa, não pensando no amor no seu lado cavalheiresco, platônico e dominante, mas sim no seu aspecto sexual.

Para falar do amor erótico em literatura é importante esclarecer que este assunto difere de civilização para civilização. Em cada sociedade é visto e aceito de uma maneira, sabe-se que em todas as sociedades há um conjunto de proibições e tabus, destinados a regular e controlar o instinto sexual. Assim, obras que existem em determinados países e épocas podem ser vistas de formas diferentes, aceitas como poesias pela análise da serena colocação das letras e em outras épocas e locais serem consideradas obras pornográficas.

Os poemas ganham uma eroticidade maior, como se o poeta estivesse se desinibindo, ou como se Eros estivesse jogando sua última cartada contra Tanatos. Uma questão, finalmente, ainda pode ser levantada, e isto diz respeito à questão ética e estética. “O amor natural” está sendo

publicado após a morte do poeta. Como diz o poeta, o amor é palavra essencial. E embora o que se passa na cama seja segredo de quem ama, nunca houve segredo mais repartido que esse em todos os tempos e culturas. E o bom poeta é aquele que ao revelar o seu segredo descobre que ele pertence a todos.

Mesmo em relação à obra da muitas vezes difícil a definição entre arte e erotismo. Não que em muitas questões o erotismo não esteja ligado à arte: depende da maneira que é aceito, pois, a verdade é que a mesma obra pode juntar e misturar traços artísticos e traços vistos por uma determinada sociedade como eróticos.

A questão de qualificar a obra literária como erótica, depende do ponto de vista em que se coloca o autor ou o leitor, o que relativiza ainda mais a questão. O erotismo não provoca, em geral, questão de crítica literária. Mais vezes as obras que foram escritas servem para estimular as sensações sexuais, e em outros casos servem para satisfazer os desejos irrealizáveis do próprio autor. A exclusão de todos os outros motivos é a questão que se refere aos personagens e seus órgãos genitais, que muitas vezes são características de pornografias e, neste caso, não se trata de literatura propriamente dita. Pornografia é a obra em que se



“objetualiza” o ser humano, é a exacerbação e cega satisfação do instinto.

Não se pode deixar de relatar até que ponto a poesia procura a essência da alma. Se o autor ao cantar o amor não despreza a materialidade, neste caso não se pode dizer que é verdadeiramente poesia, pois, poesia é transcendência, é algo superior ao corpo e à alma.

Assim é importante lembrar que a poesia erótica ocidental tem raízes em livros sagrados: na Bíblia, no Velho Testamento, no cântico dos cânticos de Salomão, etc. No Antigo Testamento existe um excesso de histórias eróticas, muitas trágicas e incestuosas. Alguns inspiram textos memoráveis, como “cânticos dos cânticos em que o sentido religioso do poema é indistinguível no seu sentido erótico profano, são dois aspectos da mesma realidade: há uma visão religiosa e uma erótica. Está poesia nunca deixou de alimentar a imaginação e a sensualidade do homem. Assim podemos dizer que erotismo é uma metáfora da sensualidade e poesia uma erotização da linguagem”.

Pode-se encontrar alguns Poemas eróticos, em que está presente também a erotização da natureza: das terras, de rios de tudo que é descrito sem intenção maliciosa, mas que de alguma forma envolva a mulher, sua imagem e movimentos sensuais. A força erótica se desenvolve durante toda recriação

da imaginação do poeta, expressando desejo e formas de seduzir.

Muitos estudiosos entendem erotismo como sendo a busca psicológica da realização das fantasias do que pode ser definido como sexualidade transfigurada pelas imaginações e pelo desejo. A primeira coisa que diferencia o erotismo da sexualidade são as infinitas variedades de forma que se manifesta. O erotismo é uma invenção, em que o sexo é sempre o protagonista do ato erótico. É uma variação constante da busca do prazer sexual, cria sempre um parceiro imaginário. Em quase todos os encontros eróticos existem uns personagens invisíveis sempre ativos a imaginação, que é o desejo que pode referir como pai da fantasia, busca da concretude do prazer.

Neste caso a função primordial da sexualidade, que é a reprodução, fica subordinada a outros fins, sociais e outros individuais. O erotismo se posiciona na sociedade como uma forma de negar a reprodução, isso pode ser dito pelo fato de que o erotismo em si é desejo, é a sexualidade transfigurada pela imaginação humana. É algo mutável, vive em contínua transformação, mas nunca deixa de ser o que é na sua originalidade, o impulso sexual.

Ao se destacar a ligação entre erotismo e poesia, não se pode deixar de mostrar também a relação entre amor e

erotismo, que não é menos íntima. A filosofia do amor foi fundada por Platão, sua influência de certa forma ainda existe, que a idéia de alma foi desenvolvida. Assim, até hoje nos tempos, a idéia de amor é definida como a busca da alma gêmea. O desejo amoroso é a busca da completude, não encontra-se a outra, ou o outro não nos realizaremos e não será o mesmo. O amor é a busca de possuir o melhor, o mais belo. De certa forma é a busca de alcançar a vitória. Nasce da beleza, é uma forma em que se manifesta o desejo universal, é atração da beleza humana. Ou seja, toda pessoa deseja o melhor, principalmente o que não se tem ao alcance. Assim pode dizer que o homem busca a felicidade, e não uma felicidade instantânea, mas, o desejo de possuir algo que possa permanecer.

Em um primeiro instante pode-se dizer que a busca da beleza é a atração por uma beleza corporal. Segundo “Diotina se a atração é a beleza da estética, por que não amar muitos ao mesmo tempo. Se a beleza está em muitas formas e pessoas, por que não ir além das formas e amar o mais importante e fascinante que é a própria “idéia”. Para eles fica ofuscado se a estudiosa realmente fala de amor. Ela e Sócrates (filosofia surgiu por volta de 600 a.C. na Grécia), falavam que a definição de Eros podia nos levar ao mais alto ponto de contemplação. Sendo que esta contemplação é o que

chamamos de erotismo. Assim, pode dizer que entre erotismo e amor existe algo vinculado. A atração erótica é universal e brota por uma única pessoa em uma mesma sociedade. Enquanto a filosofia do amor é histórica e brota somente onde existe circunstâncias sociais e morais.

Mesmo com tantas divergências, pode-se dizer que as fronteiras entre amor e erotismo são movediças. Pois, em todos os poemas gregos eróticos, observar que o amante aparece em vários estados de ânimos: de desejo, gozo, decepção, ciúmes e felicidade. Um diálogo que se refere a amor nunca está presente. Nas poesias líricas o amor é feito de desejo, desespero, cólera e desamparo, pois, em alguns momentos amamos aquilo que não estimamos, e desejamos estar com uma pessoa, que muitas vezes nos faz infelizes. O amor aparece como um sentimento que nos causa sofrimento, é uma sedução que nos atrai e vence.

“O próprio título do livro dá a amplitude dos poemas que nele se encontram: o amor, tratado poeticamente em sua naturalidade; fato, aliás, que o próprio poeta assinala em uma de suas últimas entrevistas:

(...) um livro de poemas eróticos com toda a espontaneidade, com toda a pureza. Começa que se chama “O amor natural, quer dizer, não é o amor sexual no sentido absoluto, é um amor em que as coisas do sexo estão apresentadas com naturalidade e com uma linguagem

tanto quanto possível correta. Eu não uso nenhum palavrão, não uso palavras que e usam na linguagem falada. Então, é a reabilitação do amor natural como abrangendo não só um sentimento digamos espiritual – embora essa palavra não signifique muita coisa – como o sentimento físico de atração pelo sexo oposto”. Rita de Cássia Barbosa 1987.

## **CAPÍTULO II**

### **A CRÍTICA E O AMOR NATURAL**

A o “Amor Natural” Carlos Drummond de Andrade objeto de estudo desta monografia. situa-se no conjunto de produções eróticas. O poeta ao escrever esta obra, não pensou em enquadrá-la no contexto de pornografias e sim do erotismo. Sabe-se que seriam feitas várias críticas sobre o assunto, que a obra poderia ser aceita como pornográfica.

Mas, que também poderia ser apreciada como um trabalho realizado para análise e apreciação de obras eróticas. O poeta já tendo conhecimento que o conceito tanto de pornográfico, quanto de erotismo é relativo, sabia que as críticas iam variar de culturas e épocas. Ia depender da visão do crítico sobre o assunto.

Talvez uma das grandes preocupações da obra se enquadrar no contexto pornográfico, seja, pelo fato de que há uma grande onda de pornografias. Em que os meios de comunicação têm em vista uma forma diferente de distrair a atenção do público, a exploração em que exibem os corpos ou mistificam depoimentos e experiências eróticas. Percebe-se que não há uma preocupação em mostrar o sexo como o objeto que esta obra deseja nos revelar, apresentando como valor exclusivo de alimentar as fantasias do imaginário e não de levar somente a realização do prazer de uma forma que não seja à busca da concretude do desejo.

Segundo Rita de Cássia Barbosa, o amor natural é sinônimo para Carlos Drummond de impulso erótico amoroso, tratado todo o tempo com naturalidade. A materialidade do corpo aparece assumida como uma condição necessária para realização do ato erótico, ou seja, se não surge a figura humana, não tem como despertar o desejo e quem não deseja não tem o que se realizar. Em todos os poemas pode-se

observar que o poeta revive poeticamente toda às sensações pessoais e a própria realização do gozo. A forma que relata a representação do ato amoroso, a descrição da mulher e suas formas, são elementos fundamentais para acender o impulso erótico.

O amor nesta obra é tratado poeticamente na sua forma natural. As palavras que dizem respeito ao sexo estão apresentadas com naturalidade, em toda a obra não aparecem expressões usadas no dia-a-dia, da linguagem falada. Às vezes são as metáforas populares que descrevem o sexo. O corpo é visto na obra, como forma de expressão e de busca do prazer. Em todos os poemas de Carlos Drummond de Andrade retrata poeticamente as sensações pessoais e prazerosas.

A nudez feminina presente em toda a obra é indispensável para o impulso erótico da poesia. De forma explícita ou figurada, o eu lírico aparece sempre ligado a palavras como: região pubiana feminina, seios coxas, nádegas que são tomados como objetos de desejo ou instrumento de gozo realizado. São também revividos os encontros sexuais, ocasião em que o objeto desejado (mulher) leva o eu lírico ao ato do prazer. Estão presentes atitudes, comportamentos, um certo impulso que direciona o homem a busca este objeto, que de certa forma é um prazer que permite uma realização. Realização que nasce tanto do ato sexual, quanto dos rituais

que o preparam. As fantasias do contorno do corpo feminino e todas as citações que provocam e despertam as sensualidades do poeta e do leitor. .

Assunto em que o próprio poeta se preocupou antes mesmo que a obra fosse publicada, sua preocupação era que a obra fosse colocada e vista na sociedade como poemas pornográficos, e não aceita na sua forma natural. Deixando de lado a essência do assunto. Pode-se observar que alguns de seus poemas são bem lúdicos, mas descritos com respeito e seriedade. A seriedade ao descrever o tema, algumas vezes aparece em formas irônicas, como no poema em que diz “Era manhã de setembro e ela me beijava o membro. ”O poeta cria rimas em todos os meses do ano. O poeta ao escrever se sentia totalmente a vontade, em descrever cenas que naquela época eram vistas com preconceitos. Além da análise mística que Maria Lúcia trabalhou, outros leitores e admiradores de Carlos Drummond de Andrade, observaram também que sua obra existia duas características marcantes. A primeira é a “rejeição à pornografia” presente todo o tempo. A segunda que não foi percebida e analisada por todos os críticos da obra é a “visão machista do amor à qual faltou a voz feminina ausente em termos de sensualidade. “O poeta trabalha todo o tempo o corpo feminino, a imagem da mulher, mesmo trabalhando um determinado ambiente a mulher é sempre personificada. Mas,



com a leitura, fica claro que a voz feminina não está presente, nem mesmo para expressar alguma forma de desejo, da mulher para com a imagem masculina. É sempre a descrição do homem desejando e se realizando com a imagem da mulher.

### **CAPÍTULO III**

#### **ANÁLISE DO ERÓTISMO NOS POEMAS, “O QUE SE PASSA NA CAMA”, “O CHÃO É CAMA” E “TENHO SAUDADE DE UMA DAMA”.**

Objeto de estudo desta monografia, é importante lembrar que em seus poemas a presença marcante de toda a narrativa é o erotismo físico, que quase sempre está ligado aos dois sexos, e em alguns casos refere-se somente ao feminino e suas formas.

O erotismo representa uma criação de imagens e formas, que vão aguçar, despertar o desejo. O que se percebe é que a presença da nudez feminina é o tema mais abordado pelo poeta. Uma das características principais é a forma que

se organiza o masculino e o feminino, não há a presença distorcida dos sexos. A mulher é o que condiciona e modifica as reações do eu poético, seu modo de ser e de agir. É a figura que surge para concretizar a busca ansiosa do homem, que muitas vezes vê o feminino corporificado por palavras, que surgem para transformar sua imagem em objeto de desejo. É o que vamos observar nos três poemas que vão ser analisados.

“Como diz o poeta, o amor é palavras essencial. E embora o que se passa na cama seja segredo de quem ama, nunca houve segredo mais repartido que esse em todos os tempos e culturas. E o bom poeta é aquele que ao revelar o seu segredo descobre que ele pertence a todos.” Affonso Romano de Sant’Anna

“O que se passa na cama”

(O que se passa na cama é segredo de quem ama)

O que se passa na cama deve ser do conhecimento só dos amantes segredos.

POEMA	⇒ ANÁLISE
É segredo de quem ama	⇒ Pela rama
não conhecer pela rama	superficialmente.
gozo que seja profundo	⇒ Conhece
	profundamente o gozo
elabora na terra	⇒ Elabora preparar
	gradualmente e com
	trabalho.
e tão fora deste mundo	⇒ O gozo o prazer está fora
	deste mundo
que o corpo, encontrando o corpo	⇒ O corpo precisa do outro
	corpo para o ato, mas, o
	gozo é do próprio, ou no
	próprio corpo. É quando o
	corpo se encontra e navega,
	viaja.
atinge a paz de outro horto	⇒ Atinge a paz de outro

noutro mundo: paz de morto,	jardim. Após o trabalho, o ato pelo gozo atingimos a paz de um outro mundo.
nirvana, sono do pênis.	⇒ O outro mundo é também o mundo dos mortos, pleno de paz. O gozo é pleno de paz.
	⇒ Nirvana, em sânscrito, quer dizer extinção da chama vital, no budismo, estado de ausência total de sofrimento; paz e plenitude a que se chega.
Ai, cama canção de cuna,	⇒ Cuna – berços lembra acalanto, canção de ninar.
dorme, menina, nanana,	⇒ Complemente o verso Antenor; são trechos de cantiga de ninar.
dorme onça suçuarana,	⇒ Ainda cantiga de ninar.
dorme cândida vagina,	⇒ Cândido-inocente, puro. Após o gozo retorna a inocência, a pureza, a candidez.
dorme a última sirena	⇒ Dorme a última sereia. Sereia dá nos uma idéia de enganoso, ilusório. Assim é o gozo, ilusão benéfica que nos faz voltar sempre a buscá-lo.
ou a penúltima ... o pênis	⇒ A última só com a morte. Sempre será a penúltima.
ou, puma, americana	⇒ Fera exausta asta. Dorme, fulva.
fera exausta. Dorme, fulva	⇒ Após o gozo a fera (metáfora para o pênis, adormece.
grinalda de tua vulva.	⇒ Fulva – alourada; grinalda – coroa de flore; volve-a parte exterior do aparelho genital da mulher.
E silenciem os que amam,	⇒ Segredo.
entre lençol e cortina	⇒ Ambiente.
ainda úmidos de sêmen,	⇒ Logo após o gozo.
estes segredos de cama de	⇒ O que se passa na

quem

cama é segredo ama”

O poema destaca que o que se passa na cama é segredo de quem ama. Ou seja, o que se passa naquela local, não precisa que seja do conhecimento de outras pessoas, é a realização dos dois, puro segredo.

O poema já começa nos passando idéia de segredo, que marca a realização do ato amoroso. Os parênteses nos dois primeiros versos aparecem para reforçar os segredos de intimidade, fortalece a idéias do indizível, registrado pelo discurso. Segredo e intimidades estão presentes em todo o poema. Surgindo assim, a presença erótica que se destaca no “segredo”, “gozo” e também na presença da imagem feminina. A frequência das vogais fechadas e dos sons nasais faz com que o poema tenha musicalidade.

Na segunda estrofe há presença de uma rima nos dois primeiros versos, em que cria mistério e sombra, ritmo é bastante melancólico. O poeta descreve o ato com grande segredo, referindo ao encontro dos corpos como algo tão profundo tão íntimo, que nem parece ser coisa deste mundo, nos dando idéias de transcendentalidade, tanto do corpo quanto da alma, fora de qualquer descrição real junto a realização do desejo surge também a paz, o sono, a idéia de ir além do real. O sono do pênis que era ativo, mas, que agora adormece juntamente com sua companheira “a cândida vagina”. A paz do horto, paz do morto de outro mundo, demonstra uma impossibilidade expressiva, vem ligado a um significado quase de morte. O ritmo do verso aparece salientando o confinamento do eu.

O terceiro verso aparece reforçando a realização do ato descrito no segundo. A presença da mulher persiste de uma forma, que nos dá a impressão que incomoda. O poeta aparece lamentando-se, pedindo para que a feminina adormeça. Há também a transformação da mulher em menina, uma regressão ao ninhar a companheira, como se a mesma fosse uma criança sendo ninada na hora de dormir. A musicalidade neste verso está mais presente, a nudez feminina domina a estrofe, “canção” “menina”, “onça”, “vagina”, “sirena,” e outros que percorrem todo o verso, expressando o impulso erótico que o poeta direciona a mulher, que é o objeto desejável, mas ao mesmo tempo perturbador. Nos quatro versos finais após a mulher adormecer, envolvida entre o silêncio, e o poeta reforçando a concretização do ato, ao descrever que dorme, mais que ainda estão “úmidos de sêmem”, já não se enquadra mais no erotismo do poema. Não há mais a presença de órgãos genitais, nem um tipo de descrição que impulsiona o homem a desejar o objeto. Mas, continua a reforçar a idéia que o poeta quer nos passar, que é os momentos de atração por outro corpo, de excitação, e o momento da junção dos dois, que leva a realização do gozo que mesmo adormecidos, continua afirmando que o segredo do leito conjugal continua resguardado, pois é o que atinge o eu lírico em sua sensibilidade.

“Tenho saudade de uma dama” Neste poema, o eu-lírico manifesta a saudade por uma dama que outra igual não teve na cama, igual e mais terna (afetuoso, brando) amante. Apesar de não ser provocante, reagia quando provocada. Em síntese: quente, fria e, na seqüência apresentada, melhor seria fria (não era sequer provocante), quente (provocada).

Amavam-se no banheiro, contramavam-se (um de encontro ao outro). Eram chamas (fogo) no preto favo (sexo). Um quaiar (soltar ai, gemidos), um matar (atividade) um morrer (passividade).

Ele tem saudade de uma dama “que me passeava na medula”. (medula aí aparece metonimicamente para todo o ser. A dama consumia toda sua essência e não só a medula).

E atomizava os pés da cama - Atomizar e reduzir a pequeníssimas dimensões. Nestes dois últimos versos há uma oração fundamental. Essa dama possuía-o totalmente, desde o alto (a medula) até em baixo (os pés da cama), destruídos em sua integridade. A mesma cama onde, no “segredo de quem ama”, “o pênis dorme ” e “ dorme a cândida vagina”.

#### “TENHO SAUDADES DE UMA DAMA”

Tenho saudades de uma dama  
 como jamais ouve na cama  
 outra igual, e mais terna amante.  
 não era sequer provocante.  
 Provocada, como reagia!  
 São palavras só: quente, fria.



No banheiro nos enroscávamos.

Ai, como agente se contramava.

Eram flamas no preto favo

um guaiar, um matar – morrer.

Tenho saudade de uma dama

que me passeava na medula

e atomizava os pés da cama.

(Carlos Drummond, 2003.)

O poema é formado de quatro tercetos, apresentando rimas e musicalidade. O verbo Ter no passado se refere a um prazer antes vivido, ressoando no presente, que trás lembranças saudosas ao poeta. A amante instrumento de prazer associada a uma dama, faz com que o relacionamento nos dê idéia de segredo, clandestinidade. O poeta tem saudades de uma amante que é, insubstituível, não há outra capaz de lhe proporcionar tamanho prazer.

A imagem da mulher como posse dominadora, “não era sequer provocante”, era uma mulher comum, que não despertava, mas ao ser despertada havia uma transformação, uma reação que se encontrava adormecida. Essa descrição dá ao discurso sabor de sensualidade, dando erotismo ao poema, que não se esgota aí. A

imaginação do poeta envolve as lembranças e o que ele hoje não possui, indicando o quanto à sensualidade do poeta se aflora, em função das fantasias e da saudade, do desejo de se apossar novamente desta fornecedora de prazer. A sua ausência faz com que o poeta vivo de lembranças, que lhe proporciona satisfação.

Em suas lembranças, a busca da concretização do ato amorosos é descrito de forma selvagem. O local de satisfação e gozo é delimitado pelas paredes de um banheiro que nos dá idéia de proibido, clandestino, e assim prazeroso. A fêmea que responde a provocação torna-se objeto de prazer. “Um matar ou morrer”, faz com que o eu lírico entre em um momento de transcendentalidade. cama”, a mesma cama que nos diz que o que se passa sobre ela “é segredo de quem

O segredo do ato sai do banheiro e se facha sobre os signos dos “pés da ama” reforçando ainda mais a idéias de amor oculto, e a imagem da mulher vista pelo lado romântico.

O último verso se fecha em torno das sensações individuais de quem as viveu, é a descrição das sensações corpóreas, abrangendo a dimensão da concretização do ato, da saudade que ficou da realização do gozo.

“O chão é cama” Para o amor urgente, que não pode esperar, o chão é cama. O amor é feito sobre o tapete ou duro piso e os corpos vão compondo o enredo úmido. Após o enredo, a trama, o amor, a cama para repousar.

### “O CHÃO É CAMA”

O chão é cama para o amor urgente,

amor que não espera ir para a cama.  
Sobre o tapete ou duro piso, a gente.  
compõe de corpo e corpo a úmida trama.

E para repousar do amor, vamos a cama

(Carlos Drummond, 2003)

A necessidade de ser rápido para urgência do amor, se espalha por todo discurso, e no pequeno tamanho do poema. No discurso desaparece homem e mulher, tornando “corpo e corpo”, resumindo esta junção na simples forma e referir-se aos dois “a gente”. A necessidade de concretizar o ato levões a lugares improvisados, nos dando a idéias de um desejo incontrollável. E isto proporciona o prazer no texto, a relativa indiscrição da posse sobre “tapete (duro) ou duro piso”. E assim, observa-se que o sensual prevaleça sobre o sensível, tornando-se objeto de satisfação.

A presença do erotismo está na união física, representado em seu aspecto restrito a realização do sexo, que é provocado por uma atração física que não pode ser reprimida. A concretização nasce da composição dos corpos. Que após o ato estão exaustos de gozo, vão as procuras do repouso, já não deixando mais o sensual prevalecer, vão a procura do aconchego do leito, da cama, demonstrando um desinteresse recíproco, que vem representado pela necessidade de repousar do amor indo a “cama”. O local que silencia o amor que guarda segredos de quem ama, de toda intimidade de um casal. Passa a ser o refúgio de uma exausta concretização, é onde ambos se sentem amparados após a realização do gozo.

## **CONCLUSÃO**

O problema que deu origem à pesquisa erotismo na literatura nos poemas “O que se passa na cama”, “O chão é cama” e “Tenho saudades de uma dama” livro “Amor Natural” de Carlos Drummond

de Andrade, objeto de estudo da monografia comprovam através dos exemplos situados dos textos.

A obra “O Amor Natural” aborda em toda sua narrativa o erotismo nos poemas. É um livro que tem uma classificação própria, voltada somente para descrições eróticas.

A temática de Carlos Drummond de Andrade mostra o quanto à mulher em sua sensualidade insinuante, preenche o eu lírico e as composições do autor, sendo que, em alguns poemas o poeta aparece como protagonista. Sua composição descreve as paixões individuais e a erotização das formas femininas, na arte de descrever e até de personificar imagens.

A temática amorosa é um assunto encontrado em toda a obra do autor. O livro “O Amor Natural” ultrapassa as barreiras românticas, para divulgar algo que vai além, detalhando o encontro carnal que nasce do desejo, despertado pelas formas e movimentos insinuantes do sexo oposto.

Assim, pode-se dizer que o erotismo é um tema bastante freqüente na literatura, porém pouco analisado, pela importância que há, e pelo tempo que repercute na sociedade. Desde o século VI. a C, já era um assunto de grande interesse, somente mais oculto devido os preconceitos e tabus que existiam na época. Não que hoje, seja um assunto que tenha uma grande aceitação, mas houve grandes modificações, tanto da sociedade, quanto na forma de

aceitar, e ver os fatos. Surgiram novos maneiras de divulgar, e vários tabus foram quebrados em algumas sociedades. Isso, não quer dizer que o assunto do erotismo seja hoje aceito e discutido de forma natural em todas as sociedades, ainda existem preconceitos em falar sobre o assunto, mas não podemos dizer que não houve grandes mudanças. Portanto, deveria ser desenvolvido um estudo mais voltado para esta questão, é fundamental que a sociedade tenha mais acesso a este assunto, para que seja mais esclarecido, mostrando a diferença que há, entre erotismo e pornografia sendo que é um assunto que indiretamente atinge toda a sociedade.



### **Referências Bibliográficas**

**ANDRADE**, Carlos, Drummond. O Amor Natural. Ilustrações de Milton da Costa 12ª edição, editora Record – Rio de Janeiro – São Paulo 2003.

O Avesso das Coisas, Aforismos, Editora Record.

Corpo, 4ª Ed., Rio de Janeiro: Record.

**BARBOSA**, Rita de Cássia. Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

**BRANCO**, Lúcia Castelo. O que é erotismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

**CUNHA**, Helena Parente. Desafiando o cânone, Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1999.

**HORTA**, Anderson Braga. Erotismo e Poesia. Brasília: Ed. Editorial, 1994.

**PAZ**, Octávio. A Dupla Chama. São Paulo: Siciliano, 1994.

**CASSIA**, Rita Barbosa. Poemas Eróticos de Carlos Drummond de Andrade São Paulo: Ática, 1987.



